REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

06/2022

SGI
SISTEMA DE GESTÃO EM INVESTIMENTOS

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

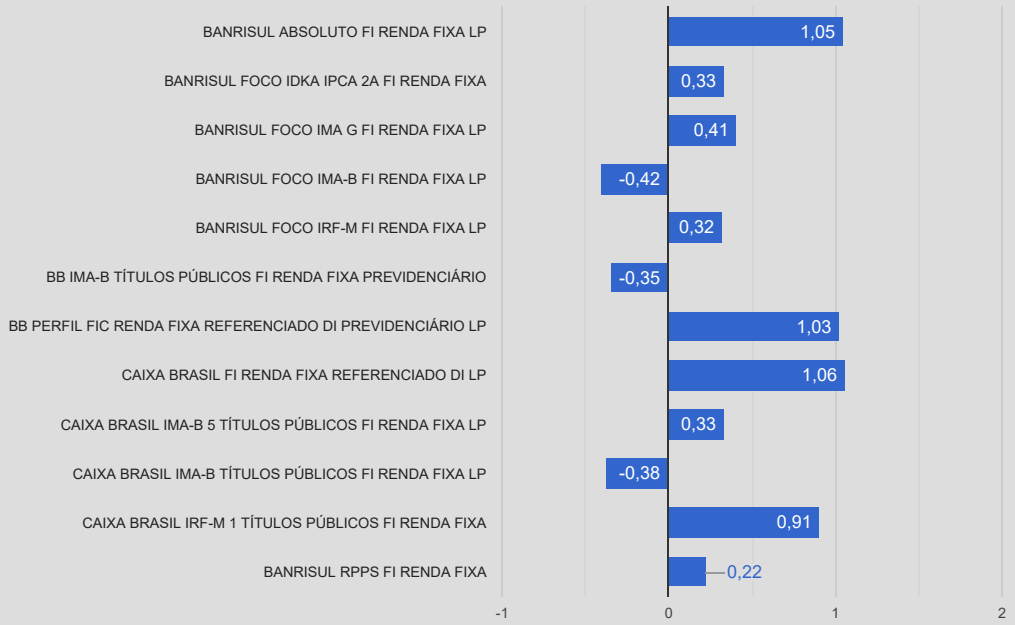
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

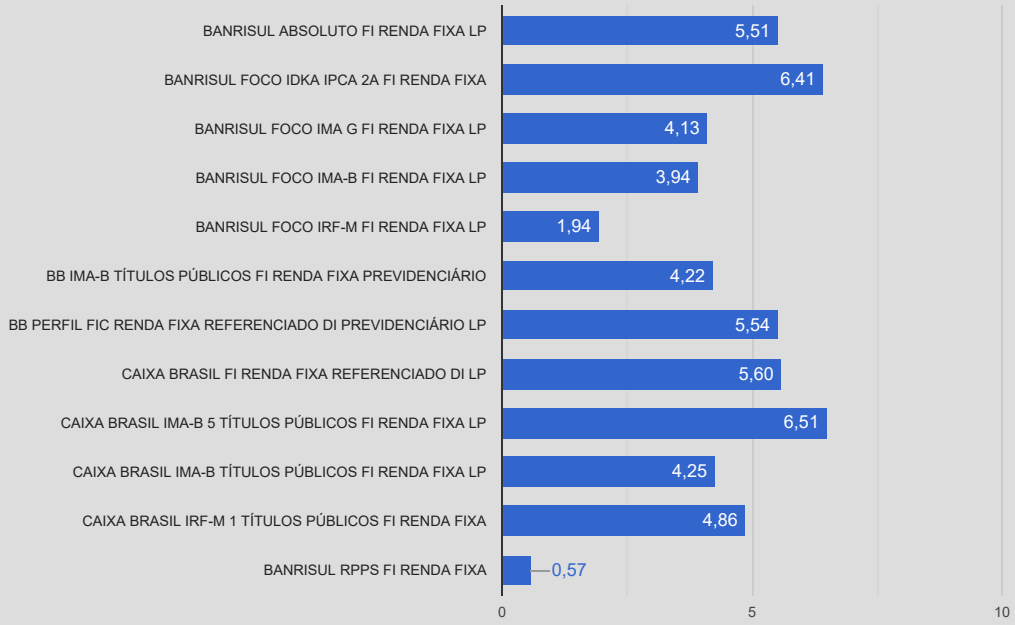
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**06/2022 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**06/2022 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	1,05%	5,62%	5,51%	39.653,60	195.021,57
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,33%	6,58%	6,41%	8.537,79	147.502,44
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,41%	4,12%	4,13%	301,35	6.452,40
BANRISUL FOCO IMA-B FI RENDA FIXA LP	-0,42%	3,74%	3,94%	0,00	-4.799,89
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,32%	1,93%	1,94%	1.451,41	8.064,40
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	0,22%	0,57%	0,57%	219,00	567,00
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,35%	4,03%	4,22%	-2.261,60	21.971,93
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,03%	5,65%	5,54%	5.317,25	23.612,60
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,06%	5,69%	5,60%	9.286,04	46.895,10
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,33%	6,67%	6,51%	4.689,99	86.236,86
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,38%	4,06%	4,25%	-785,33	14.546,85
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,91%	4,95%	4,86%	27,00	138,67
			Total:	**66.436,50**	**546.209,93**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 06/2022



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2022



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações

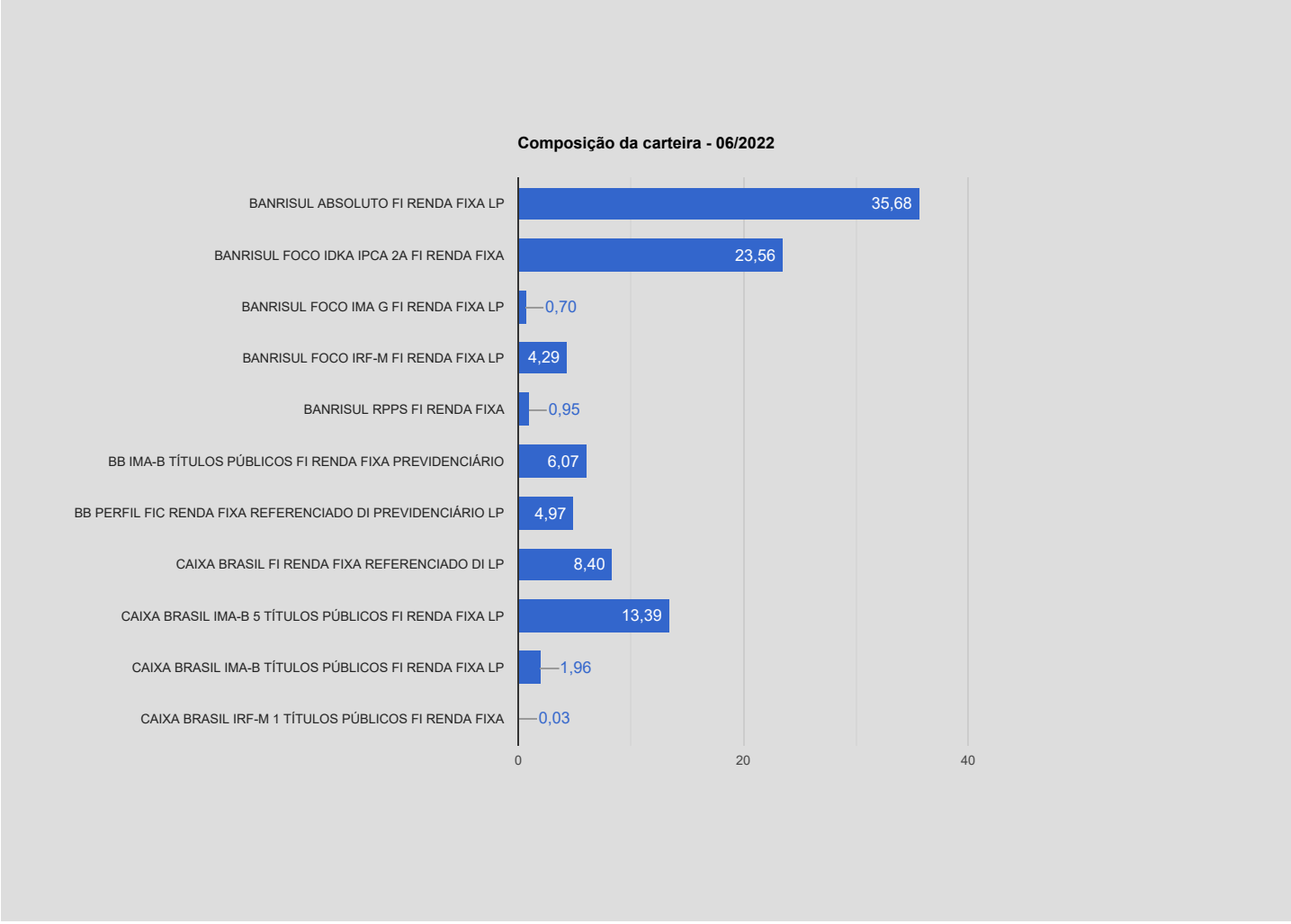
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**9.122.971,49**	86,63%	64,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**1.408.435,63**	13,37%	30,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**10.531.407,12**	100,00%	**94,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	06/2022	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	3.757.243,47	35,68
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	2.480.892,03	23,56
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	73.253,26	0,70
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	451.719,33	4,29
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	100.567,00	0,95
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	638.898,86	6,07
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	523.612,60	4,97
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	884.823,03	8,40
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.410.649,33	13,39
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	206.754,18	1,96
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.994,02	0,03
Total:	**10.531.407,12**	**100,00**

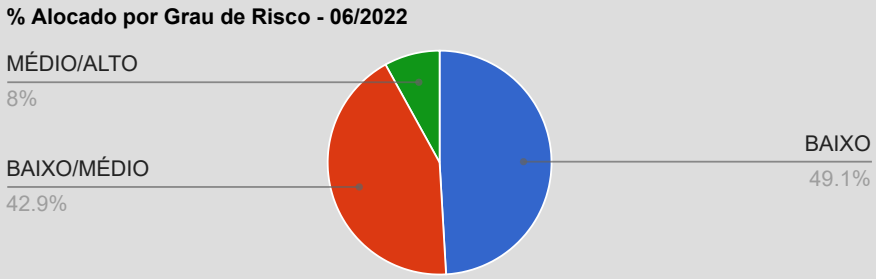
Disponibilidade em conta corrente:	**692,03**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**10.532.099,15**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	49,05	5.165.679,10
IDKA 2	23,56	2.480.892,03
IMA Geral	0,70	73.253,26
IMA-B	8,03	845.653,04
IRF-M 1	0,03	2.994,02
IRF-M	4,29	451.719,33
IPCA	0,95	100.567,00
IMA-B 5	13,39	1.410.649,33
Total:	**100,00**	**10.531.407,12**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

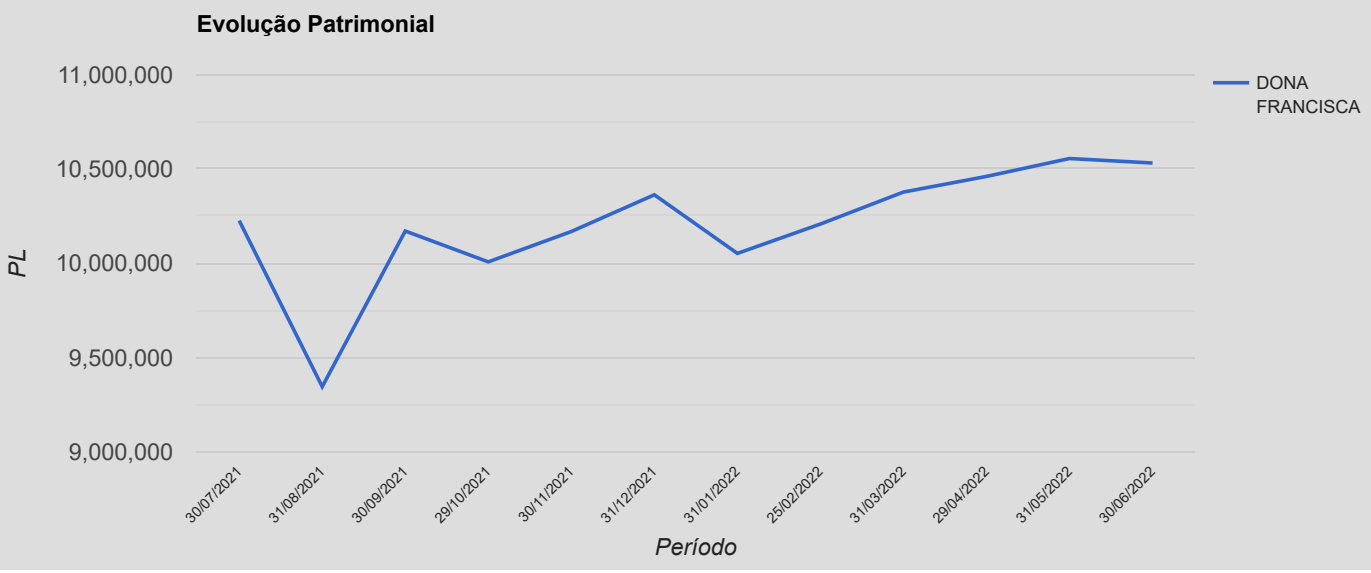
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	06/2022	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,05%	3.757.243,47	35,68
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1,32%	1,19%	2.480.892,03	23,56
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,06%	1,05%	73.253,26	0,70
BANRISUL FOCO IRF-M FI RENDA FIXA LP	1,72%	1,57%	451.719,33	4,29
BANRISUL RPPS FI RENDA FIXA	1,45%	1,53%	100.567,00	0,95
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,02%	2,17%	638.898,86	6,07
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,01%	0,04%	523.612,60	4,97
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,05%	0,05%	884.823,03	8,40
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,23%	1,14%	1.410.649,33	13,39
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,05%	2,19%	206.754,18	1,96
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,17%	0,28%	2.994,02	0,03
		Total:	**10.531.407,12**	**100,00**

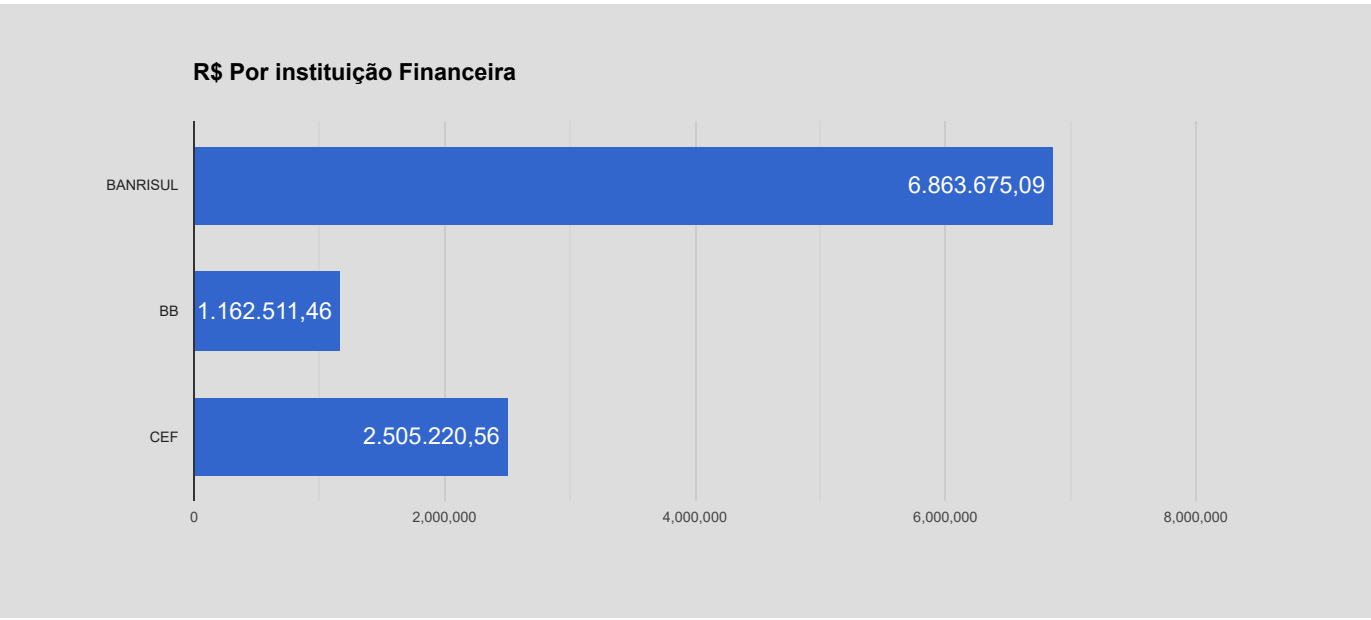


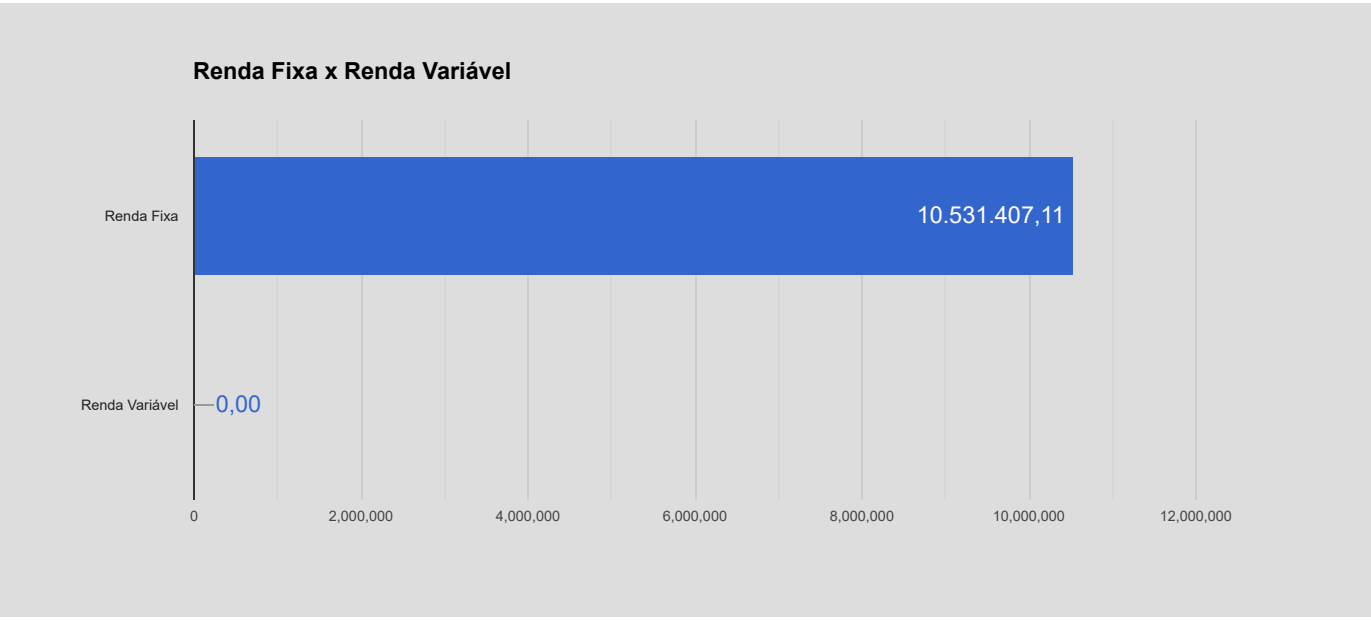
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,04%**	**DONA FRANCISCA**
01/2022	0,21%	-0,73%	0,63%	6,98%	1,08%	0,11%
02/2022	0,74%	0,54%	0,74%	0,89%	1,41%	0,90%
03/2022	1,33%	2,65%	0,78%	4,22%	2,13%	1,74%
04/2022	0,54%	0,83%	0,75%	-10,10%	1,45%	0,98%
05/2022	0,91%	0,97%	0,95%	3,22%	0,86%	0,94%
06/2022	0,43%	-0,36%	0,93%	-11,50%	1,03%	0,63%


Evolução Patrimonial
11,000,000
10,500,000
10,000,000
9,500,000
9,000,000
PL
DONA FRANCISCA
30/07/2021
31/08/2021
30/09/2021
29/10/2021
30/11/2021
31/12/2021
31/01/2022
25/02/2022
31/03/2022
29/04/2022
31/05/2022
30/06/2022
Período


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
6.863.675,09
BB
1.162.511,46
CEF
2.505.220,56
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
10.531.407,11
Renda Variável
0,00
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000
12,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No mês de junho, a curva de juros se elevou novamente em todos os vencimentos. No curto prazo, atribuímos ao reflexo das contínuas pressões inflacionárias globais, consequentes indicações de altas de juros tanto nos EUA quanto no Brasil. No longo prazo, está relacionado a preocupações com a política fiscal local, devido principalmente às iniciativas do governo para tentar conter a inflação, como a PEC dos Combustíveis e novos auxílios sociais.

No exterior, o cenário econômico fica cada vez mais desafiador para muitos países, em especial para os desenvolvidos. Ao mesmo tempo em que dados de inflação permanecem elevados e bancos centrais ficaram mais "hawkish" para combater uma possível desancoragem de expectativas de inflação, dados de atividade começam a mostrar fraqueza, aumentando a chance de a economia mundial entrar em recessão. Em junho, os dados de inflação divulgados nos principais países voltaram a subir, mostrando que a alta de preços ainda não "fez pico". A inflação em 12 meses chegou a um patamar mais alto em quase todos os países, com destaque para EUA (8,6% a.a.), na Zona do Euro (8,6% a.a.) e Reino Unido (9,1% a.a.).

Na questão dos Bancos Centrais, o discurso de seus membros nas reuniões de política monetária, que aconteceram em sua maioria na metade do mês, e no simpósio de Sintra, organizado pelo BCE (Banco Central Europeu), no final do mês, mostraram grande preocupação não apenas com a inflação elevada vista nos dados, mas também com desancoragem de expectativas de médio e longo prazo. Dessa forma, todos prometeram mais aumentos de taxas de juros nas próximas reuniões, e muitos surpreenderam os mercados com movimentos mais fortes.

Por aqui podemos colocar que ao longo desse ciclo de aperto monetário temos visto revisões sucessivas da taxa Selic terminal. O panorama inflacionário mais persistente que o inicialmente projetado, o cenário global mais adverso e a deterioração do comportamento via aumento do risco fiscal explicam essas revisões. Ademais, questionamentos sobre o empenho do Banco Central em perseguir o centro da meta contribuíram para a desencorajem das expectativas de inflação. Acreditamos que as decisões de política monetária continuarão a lidar com duas fontes de incerteza exógenas ao seu processo decisório: o cenário internacional – em particular o grau de aperto monetário do Federal Reserve – e os rumos da política fiscal no Brasil.

O quadro fiscal ficou mais incerto nas últimas semanas. Há um avanço de pautas que ampliam desonerações e dispêndios governamentais. Algumas medidas devem ficar restritas a 2022, mas outras têm caráter permanente, com consequências para a trajetória da dívida pública. As desonerações recentes reduzem a projeção de inflação para 2022, mas elevam a do próximo ano. A despeito dessa mudança de preços relativos, não notamos uma alteração do quadro inflacionário, que ainda requer atenção. A inflação exige que a taxa de juros permaneça elevada por um período mais prolongado.

Falando de inflação, em junho o IPCA fechou junho em 0,67%, informou hoje o IBGE. Houve aceleração em relação ao mês anterior, quando o índice ficou em 0,47%. O resultado foi puxado principalmente pelos gastos com alimentos, que têm forte peso no índice, além do custo com roupas e mensalidade do plano de saúde. Já o INPC que calcula a inflação para famílias de baixa renda e é usado como referência para reajustes salariais e benefícios do INSS, subiu 0,62% em junho, contra 0,45% em maio.

A renda fixa, globalmente, nossa leitura de que o FED, principal Banco Central do Mundo, não hesitaria em gerar alguma "dor" aos mercados durante o combate da inflação mostrou-se acertada e o mesmo surpreendeu com uma alta de 75bps nas Fed Funds, além de indicar taxas terminais acima do neutro. Após esse movimento a temática de investimentos passa a oscilar entre Inflação e Recessão, o que mantém o ambiente para tomada de risco instável.

No Brasil, a dinâmica de inflação segue desfavorável enquanto “canetadas” do governo entram em campo para derrubar preços de combustíveis e energia. Essas e outras medidas populistas, mirando as eleições – que agora passam a ganhar relevância – tendem a deixar o trabalho do Banco Central ainda mais duro, e assim o mesmo deve estender o ciclo de aperto na Selic para 13,75% a.a. e manter em patamar elevado por longo período. Nesse ambiente observamos prêmios elevados embutidos nos ativos locais. Assim, no mês, vimos perdas importantes no Real, Bolsa e em menor magnitude na Renda Fixa (especialmente na parte longa).

Já a bolsa, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de -11,50% e o S&P 500 -8,26% (USD). A conjuntura nos mercados desenvolvidos é muito semelhante, os bancos centrais subestimaram a possibilidade de uma inflação duradoura e demoraram para iniciar o aperto monetário. Assim, as taxas de juros básicas ao redor do mundo vão ser corrigidas de forma mais tempestiva, elevando a possibilidade de “Estagflação”. Nesse sentido, os mercados de ações estão se ajustando à essa nova realidade.

A China vive um cenário um pouco diferente, os casos de covid começam a diminuir e os grandes centros urbanos estão no processo de reabertura. Contudo, os números de atividade ainda devem vir mais negativos. Esse menor crescimento mundial também está afetando os preços das commodities, especialmente metálicas. Para o petróleo, as sanções contra a Rússia ainda mantêm os preços elevados, mas OPEP+ confirmou um aumento na produção. Semelhante ao resto do mundo, inflação é a principal preocupação no Brasil. Para combatê-la, o governo aprovou medidas para diminuir o ICMS sobre os combustíveis, gás e energia. Medidas populistas como essa devem ser usadas para alavancar a campanha eleitoral do atual presidente, que está encontrando dificuldades em liderar nas pesquisas de intenção de voto.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O ritmo de expansão da atividade mundial deverá arrefecer ao longo dos próximos trimestres em resposta aos ciclos de aumento da taxa de juros implementados por diversos bancos centrais. A nossa eleição doméstica, na parte final do ano, a desaceleração do crescimento global, a pressão inflacionária e a alta de juros constante caracterizam um cenário que pode culminar em uma recessão. Para o segundo semestre, a reversão de parte das medidas (benefícios sociais) e o aumento da taxa Selic devem prejudicar o desempenho da demanda interna. Ainda estamos longe de ver um céu de brigadeiro ou um mar de águas verdes cristalinas no mercado financeiro global, e o segundo semestre deste ano guarda mundo afora surpresas que podem deixar investidores para trás na difícil jornada de encontrar a melhor alocação possível. Por isso, segurança é algo extremamente importante neste momento. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar ativos DI. Quanto as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI) e novos aportes utilizar os ativos DI ou de prazos médios. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento e de mesma maneira para os pré-fixados, pois diante da expectativa de alta da taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Incluído na sua Política de investimento, os títulos públicos, diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade, recomendamos esta exposição, mas sempre cuidando suas obrigações e fluxo de caixa futuros, ou seja, um planejamento para não ocorrerem surpresas ali na frente.

Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e entrada de forma gradativa. Com a alta da Selic, pode nos levar a pensar que a renda variável vai deixar de ser atrativa, mas não, somente devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.165.679,10	49,05
IDKA 2	2.480.892,03	23,56
IMA Geral	73.253,26	0,70
IMA-B	845.653,04	8,03
IRF-M 1	2.994,02	0,03
IRF-M	451.719,33	4,29
IPCA	100.567,00	0,95
IMA-B 5	1.410.649,33	13,39
Total:	**10.531.407,12**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de junho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
06/2022	R$ 546.209,93	5,4202%	INPC + 5,04%	8,24 %	65,77%

Referência Gestão e Risco